

PRIMEIROS SOCORROS COMO CONTEÚDO CONCEITUAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OPÇÃO OU NECESSIDADE?

FIRST AID AS CONCEPTUAL CONTENT IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: CHOICE OR NECESSITY

Camila Sousa Lacerda, Ronê Paiano, Kamila Santos Ressureição
Universidade Presbiteriana Mackenzie
Contato: rone@mackenzie.com.br

RESUMO: Todas as pessoas, de qualquer idade, em qualquer ambiente e nas mais diversas situações estão sujeitas a se acidentarem ou sofrerem um mal súbito. As consequências, em qualquer uma dessas situações, são diretamente proporcionais à gravidade do ocorrido e à qualidade e presteza no pronto atendimento. O objetivo foi analisar o conhecimento que alunos do ensino médio possuem sobre os primeiros socorros em seu eixo mais comum, como desmaios, convulsões, corte entre outros. A amostra foi composta por 45 alunos do primeiro ao terceiro ano do ensino médio, com idade entre 14 e 18 anos, sendo 23 meninas e 22 meninos. Como instrumento de coleta, foi entregue um questionário adaptado de Pergola e Araujo (2008), pelos pesquisadores, com perguntas abertas e fechadas relacionadas aos Primeiros socorros. Conclui-se que os alunos possuem conhecimento básico sobre procedimentos em situações de emergência, mas falta para eles uma formação concreta e conhecimento adequado para agir de maneira correta e segura.

Palavras-chave: Primeiros socorros; Educação física; Ensino médio; Dimensão conceitual.

ABSTRACT: All persons, of any age, in any environment and the most diverse situations are subject to being injured or suffer a sudden illness. The consequences, in any of these situations are directly proportional the gravity of the occurrence and to the quality and promptness in the ready attendance. The objective of this work was to analyze the knowledge that high school students have about first aid and the contents suggested by them. The sample was composed for 45 students from first to third year of high school, aged between 14 and 18 years, being 23 girls and 22 boys. As data collection instrument, was handed a questionnaire with open and closed questions related to the hygiene and emergency aid. It is concluded that the students have some knowledge of procedures in emergency situations, but lacks for them a concrete formation and adjusted knowledge to act in correct way and safe.

Key-words: Physical education; Secondary education; First aid; Dimensão Conceitual; Conteúdo.

INTRODUÇÃO

Todas as pessoas, de qualquer idade, em qualquer ambiente e nas mais diversas situações estão sujeitas a se acidentarem ou sofrerem um mal súbito. As consequências, em qualquer uma dessas situações são diretamente proporcionais à gravidade do ocorrido e à qualidade e presteza no pronto atendimento.

Normalmente, nada é realizado entre o momento do acidente e a chegada da equipe de socorro. Isso, em nossa opinião, ocorre em virtude do desconhecimento de grande parte da nossa população sobre os conhecimentos técnicos na área de atendimento em primeiros socorros. Tal lapso temporal pode significar salvar ou não uma vida humana. Fiegel (2002 apud MADEIRA; CARVALHO, 2007) relata que profissionais com pouco conhecimento de primeiros socorros normalmente não fazem nada quando passam por uma situação de emergência até que sejam obrigados a isso.

No entanto, apenas a transmissão de informações por uma disciplina escolar, no caso a educação física, não é suficiente. O PCN+ (BRASIL, 2006) afirma que, nas últimas décadas, aumentaram os estudos sobre o movimento humano e vários autores sugerem que a ação profissional em educação física e esporte tenha como base um corpo teórico e interdisciplinar de conhecimentos sobre o ser humano em movimento.

Da mesma forma, dentro do ambiente escolar, principalmente nas aulas de educação física, é muito comum ocorrerem acidentes. De modo geral, as

ocorrências durante as aulas, que necessitam de atendimento de emergência, são: feridas e hemorragias, corpos estranhos, picadas de animais, engasgos e queimaduras, sendo as mais recorrentes de nível dérmico e ósseo, e, para alunos da educação infantil e primeira a quarta série do ensino fundamental, lesões na boca (dentes) e em áreas na cabeça e pescoço (BERNARDES et al., 2007). Porém, não basta apenas que o professor possua os conhecimentos necessários a um pronto atendimento, uma vez que nem sempre ele estará presente, quer seja na realização de uma atividade física, quer seja no dia a dia dos alunos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997) propõem que a saúde e os primeiros socorros sejam trabalhados de forma consciente, por meio da mediação do professor para a construção correta de procedimentos e conceitos. Caberá, nessa perspectiva, ao professor não apenas trabalhar com a dimensão procedimental e atitudinal, mas também com a dimensão conceitual, desenvolvendo conteúdos ligados à saúde, dentre eles, na nossa opinião, de forma obrigatória, os primeiros socorros.

O PCN, ao selecionar e organizar os conteúdos relacionados à saúde, levou em pauta o conteúdo de primeiros socorros (assuntos como desmaios, convulsões, hemorragias, ressuscitação cardiopulmonar, queimaduras) como um tema emergente, que indica questões geradoras da realidade social e que necessitam ser problematizados, criticados,

refletidos e possivelmente encaminhados (DARIDO, 2001).

Para Mattos e Neira (2000), deve-se priorizar conteúdos de maneira a fazer com que “as competências propostas girem em torno do autoconhecimento e autocuidado, assim como do desenvolvimento da consciência sanitária em sua dimensão coletiva” (MATTOS; NEIRA, 2000, p. 13).

A educação é uma forte aliada na prevenção de acidentes. “A prova que isso funciona é que crianças estão salvando vidas e ensinado aos mais velhos lições de cidadania” (DARIDO; SOUZA JUNIOR, 2007).

Bolliq, Wahl e Svendsen (2009) fizeram um estudo com o objetivo de verificar se um primeiro programa de ensino de ajuda, incluindo cinco aulas (45 minutos cada) de formação teórica e prática para as crianças de 6 e 7 anos de idade, pode influenciar o seu desempenho em um cenário de primeiros socorros. Participaram desse estudo 228 crianças da escola primária na idade de 6-7 anos separadas em grupo experimental e grupo controle. No cenário de teste, as crianças tinham de prestar os primeiros socorros a uma vítima inconsciente após um acidente de ciclo. Os participantes do curso foram novamente testados após seis meses. Os resultados demonstraram que o grupo experimental apresentou resultados superiores ao grupo controle, incluindo a avaliação correta de consciência, avaliação correta da respiração, o conhecimento do número de telefone de emergência correta e o conhecimento da posição de recuperação correta.

Para esses autores, crianças de 6 a 7 anos de idade, após um curso com cinco aulas, são capazes de dar os primeiros socorros básicos para um paciente inconsciente. Em função disso, eles defendem que todas as crianças da escola primária devem receber formação em primeiros socorros.

Em pesquisa realizada na Espanha por Jiménez-Fábregas et al. (2011), no qual 442 alunos foram avaliados tanto no final quanto um ano após a realização do aprendizado sobre Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), concluiu-se que os professores do ensino secundário, previamente treinados em RCP, podem ensinar essas habilidades de forma eficaz para os alunos 14 a 16 anos de idade.

Da mesma forma, Toner et al. (2007), em pesquisa realizada na Irlanda do Norte, constataram que crianças ensinadas em RCP por professores que foram treinados por alunos de medicina, em um modelo de três camadas (estudantes de medicina, professores e alunos), obtiveram resultados significativamente melhores após o treinamento, o que comprovou a eficácia desse método.

Uma pesquisa feita por Lorenz e Tibeau (2003) sobre os conteúdos teóricos preferidos por alunos do ensino médio, na qual foram ouvidos 60 alunos, sendo metade da escola pública e metade da escola privada, com idade entre 15 e 19 anos. Os conteúdos mais citados na escola particular foram Alimentação e Atividade Física (27%), e, na escola pública, Primeiros Socorros, juntamente com Benefícios da Atividade Física (17%), foram

os conteúdos mais evidenciados. As mesmas autoras afirmam que

A preferência dos alunos pelo conteúdo “Primeiros Socorros” poderia ser esclarecida devido à utilização deste conteúdo pela vida inteira. São conhecimentos que possuem significado e o aluno leva para fora da escola. É muito importante o indivíduo saber como lidar com a situação em momentos específicos que podem apresentar “perigo” e que são determinantes. (LORENZ; TIBEAU, 2003, p. 1).

Será que os alunos possuem os conhecimentos necessários para atuarem numa situação emergencial? Que conteúdos ligados aos Primeiros Socorros os alunos consideram importantes de serem conhecidos?

Identificar o que alunos sabem sobre primeiros socorros e, principalmente, o que eles não sabem é de fundamental importância para orientar as escolhas de conteúdos que os professores de educação física deverão ensinar aos alunos do ensino médio. Com isso, espera-se que um número cada vez maior de pessoas domine os procedimentos a serem adotados em situações emergenciais pode minimizar o risco de um agravamento decorrente do acidente, ou até salvar uma vida.

Se, por um lado, se atentar para a proporção de pessoas adultas portadoras de algum tipo de distúrbio degenerativo ou de sequelas em consequência de estilo de vida menos saudável; e, por outro, se observar o nível de informação nesse sentido com que os jovens encerram o período de escolarização, percebe-se que a formação dos educandos direcionada à manutenção e à preservação da saúde é ainda reconhecida como algo bem pouco

relevante em nossa estrutura de ensino (GUEDES, 1999, p. 10).

Em função disso, o objetivo deste trabalho foi analisar o conhecimento que alunos do ensino médio possuem sobre os primeiros socorros e os conteúdos por eles elencados, tais como convulsões, desmaio, queimaduras e ressuscitação cardíaca pulmonar.

MATERIAIS E MÉTODO

A pesquisa se caracterizou como uma pesquisa de campo, na qual temos como objetivo analisar, registrar, observar, descrever e correlacionar fatos sem manipulá-los (GIL, 2008). A análise das perguntas fechadas foi realizada de maneira quantitativa, e o questionário com perguntas abertas foi analisado com base na análise de conteúdo de Bardin (2009).

A amostra foi composta por 45 alunos do primeiro ao terceiro ano do ensino médio, com idade entre 14 e 18 anos, sendo 23 meninas e 22 meninos. Desses 45 alunos, 35 estudam em escolas privadas e 10 estudam em escola pública. Essa desigualdade na quantidade de alunos deveu-se à acessibilidade e aceitação da instituição e responsáveis. Em função disso, os termos de consentimento livre e esclarecido para pais foram deixados na escola, e, dois dias após, a pesquisadora retornou para passar o questionário para os alunos que haviam trazido a autorização. Nenhum das escolas pesquisadas possui o conteúdo de Primeiros Socorros ensinado sistematicamente.

Para atingir os objetivos deste trabalho, foi aplicado, como instrumento de coleta, um questionário com perguntas abertas e fechadas relacionadas a higiene e socorros de urgência, adaptado de Pergola e Araujo (2008). As perguntas abertas buscaram verificar se os alunos tiveram algum tipo de capacitação ou palestra sobre primeiros socorros, se já haviam presenciado alguém desacordado e, em caso afirmativo, o que fizeram, se sabiam verificar sinais de vida e que conteúdos sobre primeiros socorros acham importante de serem ensinados na escola.

Para Bardin (apud TRIVIÑOS, 1987, p. 161-162), existem três etapas fundamentais no trabalho com a análise de conteúdos: a pré-análise, que consiste na organização de matérias; a descrição analítica, na qual o material coletado está embasado pela hipótese e as referências teóricas, sendo que, nessa etapa, é comum realizar como procedimento “a codificação, a classificação e a categorização”; e, por último, a fase de interpretação referencial, que é embasada nos materiais já organizados na pré-análise, em que a reflexão e a intuição são fundamentadas nos materiais organizadas, estabelecendo as relações.

Em relação aos procedimentos éticos, este estudo teve os seus procedimentos aprovados pelo comitê de ética da Universidade Presbiteriana Mackenzie processo CEP/UPM nº 1296/11/2010 e CAE nº 0104.0.272.000-10. Nesse sentido, os responsáveis pelas instituições receberam o termo de consentimento livre e esclarecido e somente após a leitura e assinatura deles é

que encaminhamos os termos para os responsáveis pelos alunos assinarem autorizando a realização da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para se atingir os objetivos deste trabalho, apresentaremos os resultados das questões qualitativas com suas subdivisões: Capacitação, Emergência, Conhecimento e Ensino, e, posteriormente, das quantitativas.

Capacitação

Perguntamos aos alunos se já tiveram algum treinamento, aula ou palestra sobre primeiros socorros; apenas quatro responderam positivamente (cerca de 9%).

Quanto a estarem preparados para prestar primeiros socorros em qualquer tipo de situação, três responderam sim (cerca de 7%), sendo que alguns citaram que o motivo é pela falta de capacitação, como, por exemplo, a resposta do aluno abaixo:

Aluno 5: “Não, pois não participei de nenhum tipo de treinamento sobre primeiros socorros”.

Verificamos que cinco alunos alegaram talvez estarem preparados dependendo do caso, ou em situações de extremo risco.

Aluno 12: “Só se eu estiver em perigo”.

Essa afirmação deixa claro que algumas pessoas sob pressão tendem a ter alguma ação para ajudar o outro em perigo, porém nem sempre sendo correta,

podendo agravar as consequências. Segundo Pergola e Araújo (2008), muitas pessoas que não obtiveram treinamento adequado ajudam vítimas pelo impulso da solidariedade, de forma errada, comprometendo sua reabilitação.

Emergência

Quando perguntados se já tinham visto alguma pessoa desacordada necessitando de socorro, qual era a situação e o que fizeram, 26 alunos responderam que nunca presenciaram alguém desacordado necessitando de socorro (cerca de 58%).

Dentre os que presenciaram, seis alunos estavam presentes em situações de desmaio, dois chamaram o médico, dois não citaram o que fizeram e dois não fizeram nada. A frase abaixo é bem característica.

Aluno 27: “[...] não fiz nada pois não era preparado”.

A frase acima mostra que quem não possui um conhecimento sobre como proceder em situações de emergência não se sente preparado para prestar auxílio nem retardar possíveis consequências.

Outros três alunos estavam presentes em casos de convulsão, sendo que dois chamaram ajuda, e um deles, demonstrando sua vontade de ajudar, fez uma intervenção, porém sem conhecimento, como podemos observar a seguir.

Aluno 42: “segurei a cabeça, puxei a língua”.

O comentário acima demonstra como algumas pessoas podem ser levadas a agirem pelo senso comum se não possuírem uma base teórica, o que reforça ainda mais a necessidade de capacitação e constante atualização sobre os primeiros socorros para evitar maiores consequências.

Em casos de ingestão de álcool, dois alunos presenciaram essa situação; um não expôs o que fez e o outro não fez nada:

Aluno 19: “não fiz nada, não me envolvo”.

O aluno demonstrou nessa frase que, pelo fato de ele não saber sobre primeiros socorros, não se sentiu no dever de fazer nada, nem sequer pediu ajuda. Segundo Novaes e Novaes (1994), não prestar auxílio a uma vítima constitui lei penal, não fazê-lo é um delito e falta de solidariedade humana.

Em situações de ataque epilético, infarto, atropelamento, pancadas na cabeça, obteve-se um aluno que presenciou cada caso e todos chamaram socorro. Houve três alunos que citaram presenciar acidentes de um modo geral e chamaram ajuda, ou já havia uma pessoa disponível e preparada no local.

As respostas dos alunos, de um modo geral, demonstram que eles têm a consciência da necessidade de pedir ajuda para alguém que está apto a prestar os primeiros socorros, mas não têm habilidade e saberes suficientes para um auxílio imediato, caso ocorra de não haver ninguém qualificado no local, pois

acidentes podem ocorrer em qualquer local ou momento.

Conhecimento

Quando perguntado aos alunos se sabiam verificar sinais de vida, somente cinco alegaram não saber (cerca de 11%), porém a maioria que afirmou saber respondeu de maneira vaga, apenas citando que se deve checar pulso, batimento cardíaco, respiração etc. A resposta mais completa foi:

Aluno 38: “Verificar os batimentos cardíacos através do pulso, reflexo dos olhos e temperatura do corpo”.

As respostas vagas dos alunos demonstram que eles sabem quais são os sinais vitais a serem verificados, mas não sabem qual a maneira correta de agir.

Ensino

Perguntamos aos alunos o que eles acham importante aprender sobre primeiros socorros. As respostas permitiram a criação de categorias que aparecem no quadro a seguir.

Dentre as respostas dos alunos, 24 responderam o auxílio a um acidentado de um modo geral, como, por exemplo:

Aluno 2: “como lidar com a situação, o que fazer para auxiliar a pessoa”.

Aluno 5: “como salvar alguém em caso de emergência”.

Aluno 21: “O que se pode e o que não se pode fazer em variados tipos de acidente”.

Outros 13 alunos citaram manobras de ressuscitação cardiopulmonar ou como lidar com uma vítima com falta de ar; cinco alunos citaram fraturas; quatro alunos citaram como lidar com engasgos, convulsões, hemorragias e como carregar e imobilizar a vítima; dois alunos citaram como proceder em casos de infartos e cortes; e um aluno citou que gostaria de saber como lidar com queimaduras, desmaios e afogamentos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõe que os conteúdos a serem desenvolvidos no decorrer das aulas são: medidas básicas de primeiros socorros perante escoriações e contusões, convulsões, mordidas de animais, queimaduras, desmaios, picadas de insetos, torções e fraturas, afogamento, intoxicação, câimbras, febre, choque elétrico, sangramento nasal (epistaxe), diarreia e vômito, acidentes de trânsito, normas de segurança e proteção. Darido et al. (2001) apontam algumas outras propostas de conteúdos a serem trabalhados nas aulas como: verificação de sinais e sintomas, análise primária e secundária, procedimentos adequados do socorrista, ressuscitação cardiopulmonar, traumatismo na boca e nos dentes (lábios cortados, cortes dentro da boca, dentes quebrados, arrancados ou deslocados e corte na pele).

Quadro 1 – Conteúdos propostos pelos alunos

	Auxílio Geral	Reanimação	Fratura/lesão	Engasgamento	Convulsão	Hemorragia	Mobilização	Cortes	Queimadura	Desmaio	Afogamento
1											
2	x										
3			x	x							
4		X	x	x							
5	x										
6		X									
7	x										
8									X		
9	x										
10			x		x					x	x
11		X									
12		X				x					
13	x										
14	x										
15	x										
16	x										
17											
18							X				
19		X									
20	x										
21							X				
22	x										
23	x										
24	x										
25	x										
26	x										
27		X				x					
28						x					
29			x					X			
30			x			x					
31		X									
32	x	X			x						
33	x			x							
34	x										
35	x				x						
36		X						X			
37	x										
38		X		x			X				
39	x										
40		X			x						
41	x										
42		X					X				
43	x										
44	x	X									
45	x										
Total	24	13	5	4	4	4	4	2	1	1	1

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos resultados.

Quantitativas

Para que possamos analisar o conhecimento de alunos sobre as

perguntas teste resultando em análise quantitativa, iremos citar cada pergunta e a alternativa correta para posteriormente relacionar os resultados.

Quadro 2 – Percentual de acerto das questões fechadas

Questão	Pergunta	Resposta esperada	Percentual de acerto
8	Qual é a primeira medida a ser tomada em uma situação com vítima desacordada?	Verificar sinais de vida e depois chamar por socorro especializado.	78%
9	Antes de pedir ajuda você acha que deve...	Devo pedir ajuda imediatamente	78%
10	Você sabe qual o número dos serviços de emergência de sua cidade? SAMU, Resgate e Polícia?	SAMU 192, Resgate 193 e Polícia 190.	49%
11	Quais os detalhes a serem observados em uma vítima e que devem ser informados ao serviço de primeiros socorros durante a ligação de solicitação de ajuda?	Se tem sinais de vida. ou Parcialmente correta: Se tem ferimento; se o coração está batendo.	56%
12	Por que é necessário realizar os primeiros socorros com grande precisão e em curto intervalo de tempo?	Para evitar sequelas, garantir a continuidade do tratamento e diminuir o desconforto. Parcialmente correta: para evitar a morte.	56%
13	Quando houver suspeita de quebra na coluna vertebral, o que se deve fazer?	Não mexer na vítima ou mobilizá-la em bloco, se necessário.	100%
14	Como é a mobilização em bloco?	Movimentação da cabeça juntamente com o restante do corpo, de maneira que a coluna permaneça sem movimento.	78%
15	Se a vítima estiver respirando, mas estiver desacordada, qual a posição em que deve ser colocada (ou pelo menos a cabeça), caso não haja suspeita de quebra na coluna vertebral?	De lado.	49%

Analisando as respostas dos alunos, todos acertaram a questão 13 e mais de 35 acertaram as questões 8, 9 e 14. Como essas questões relatam os procedimentos básicos e o que fazer em casos de lesões na coluna, os acertos que

grande parte dos alunos obteve são de extrema importância e relevância.

Na questão 10, 22 alunos acertaram os três números de emergência, oito alunos acertaram dois números, oito alunos acertaram um número e sete alunos não acertaram número algum. O número

que obteve o maior acerto (38 alunos) foi o da polícia, contudo, em caso de emergência, não é o principal número que se deve telefonar, 29 alunos acertaram o número do resgate, e apenas 23 acertaram o número do SAMU.

Na décima terceira questão, vinte e cinco alunos acertaram, quatorze acertaram parcialmente, pois também são detalhes a serem observados e avisados ao serviço de primeiros socorros, doze rasuraram e quatro erraram.

Na questão 12, houve 25 acertos, 15 respostas parcialmente corretas e cinco rasuras. É fato a necessidade da realização dos primeiros socorros com precisão para evitar a morte, mas os alunos devem compreender que, muito mais do que evitar a morte, os primeiros socorros servem para evitar maiores consequências, e devem ser feitos de maneira precisa e correta, mesmo que a vítima não esteja correndo risco de vida.

A questão 15 foi a que houve maior divergência nas respostas: 22 alunos acertaram, dez responderam uma alternativa incorreta, dez responderam outra alternativa incorreta e três responderam uma terceira alternativa incorreta. Essa questão relata um passo adiante em relação aos primeiros procedimentos em caso de emergência, mas também é muito importante, pois, se mesmo após ter verificado os sinais vitais e chamado auxílio, colocar a cabeça da vítima numa posição inadequada, pode-se comprometer a continuidade do tratamento, e as respostas dos alunos mostraram que eles não sabiam a posição adequada.

CONCLUSÃO

Apesar de pouquíssimos alunos terem participado de algum treinamento sobre primeiros socorros (9%) e de uma reduzida parcela (7%) se sentir preparada para prestar um atendimento, o percentual de acerto nas perguntas fechadas sugere que os alunos possuem os conhecimentos básicos sobre Primeiro Socorros. Poré, sempre é bom lembrar, que no caso de alguma situação emergencial não basta conhecer, mas também se dispor e estar preparado para, em frações de segundos, decidir o que fazer e enfrentar um cenário, muitas vezes, chocante. Talvez essa seja a explicação para a distância entre o conhecimento demonstrado pelos sujeitos e a baixa confiança para intervir.

Dentre os conteúdos sugeridos pelos alunos, aparece com maior destaque o auxílio geral e reanimação, o que, além de conferir com a literatura, sinaliza aos professores a necessidade de sistematizar o ensino desses conteúdos.

Conclui-se que os alunos possuem conhecimento necessário sobre esse conteúdo, mas falta para eles uma formação concreta e conhecimento adequado para agir de maneira correta e segura em situações de emergência. Alguns alunos não sabiam o que fazer nesses casos, devido a essa insegurança, ou, levados pelo senso comum, agiriam de maneira inadequada, causando consequências mais graves para a vítima. A maioria dos alunos tem a consciência de pedir ajuda para alguém apto a prestar os Primeiros Socorros, porém acidentes podem ocorrer em qualquer local ou

momento e nem sempre haverá alguém apto por perto.

Sugere-se que os conteúdos de Primeiros Socorros sejam obrigatórios nas escolas, pois, sem uma formação escolar adequada que capacite os alunos para atuarem em uma situação de emergência e uma atualização constante em primeiros socorros, saber e agir podem não andar juntos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BERNARDES, E. L. ; MACIEL F A; DEL VECHIO, Fabrício Boscholo. Primeiros Socorros na Escola Nível de conhecimento dos professores da cidade de Monte Mor. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 8, n. 11, 2007.
- BOLLIG, George; WAHL, Hans Alvin; SVENDSEN, Martin Veel. Primary school children are able to perform basic life-saving first aid measures. **Resuscitation**, v. 80, n. 6, p. 689-692, 2009.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **PCN +, Linguagens, códigos e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da Educação Física Escolar: Influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1, 2001.
- _____ et al. Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 61-72, 2001.
- DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA Jr., O. M. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. São Paulo: Papirus, 2007.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUEDES, Dartagnan Pinto. Educação para a saúde mediante programas de Educação Física Escolar. **Revista Motriz**, v. 5, n. 1, jun. 1999.
- JIMÉNEZ-FÁBREGA, X. et al. Comparison between exclusively school teacher-based and mixed school teacher and healthcare provider-based programme on basic cardiopulmonary resuscitation for secondary schools. **Emergency Medicine Journal.**, v. 26, n. 9, p. 648-652. 2009.
- LORENZ, Camilla; F. TIBEAU, Cynthia. Educação física no ensino médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos. **EF deportes Revista Digital**, Buenos Aires, ano 9, n. 66, 2003.
- MADEIRA, Marlon Sergio; CARVALHO Anísia Menezes de. Lesões em atividades desenvolvidas em diferentes projetos sociais: Incidência, conhecimento e treinamento. **Movimentum – Revista digital de educação física**, v. 2, n. 1, fev./jul. 2007.
- MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2000.
- NOVAES, Jefferson da Silva; NOVAES, Geovanni da Silva. **Manual de Primeiros Socorros para Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
- PERGOLA, Aline Maino; ARAUJO, Izilda Esmeria Muglia. O leigo e situação de emergência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 4, p. 769-776, 2008.
- TONER, James et al. Teaching basic life support to school children using medical students and teachers in a 'peer-training' model--results of the 'ABC for life' programme. **Resuscitation**, v. 75, n. 1, p. 169-175, 2007.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.